



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA APARECIDA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

**MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS DA GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UNIFESSPA ENTRE 2007 E 2025**

**ACARÁ/PARÁ
2026**

ANA APARECIDA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

**MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS DA GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UNIFESSPA ENTRE 2007 E 2025**

Trabalho de Curso, apresentado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes

ACARÁ/PARÁ

2026

ANA APARECIDA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

**MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS DA GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UNIFESSPA ENTRE 2007 E 2025**

Trabalho de Curso, apresentado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Data de aprovação: 06/03/2026

Conceito: BOM

Banca Examinadora

Orientadora

Profa. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes - UFPA

Avaliadora

Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa- UFPA

MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS PESQUISAS DA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UNIFESSPA ENTRE 2007 E 2025

Ana Aparecida da Conceição Oliveira¹

Sandra Karina Barbosa Mendes²

RESUMO: este artigo é um estudo sobre as pesquisas em Educação Especial na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Os objetivos específicos: identificar em que área e cursos essas pesquisas mais se concentram; categorizar os temas das pesquisas dentro dos tipos de deficiência; analisar a evolução, frequência e tendências dos temas dentro das pesquisas. Uma temática importante na atualidade para analisar o que mais se tem pesquisado dentro da educação especial na Instituição, dentre as deficiências pesquisadas apareceram: deficiência auditiva, deficiência visual, TDAH, TEA e deficiência intelectual. Além das diversas deficiências citadas, o foco maior da pesquisa, foi, pois, na deficiência auditiva, intelectual e o AEE. Onde se encontrou mais trabalhos elaborados. Para realizar essa identificação foi feita uma busca ativa nos TCs (Trabalho de Curso) elaborado por discentes de diferentes cursos da Universidade. Tendo em vista que a Educação Especial não é pesquisada apenas nos cursos de Pedagogia, já que é essencial que todos os profissionais de diferentes áreas tenham conhecimento, pois as pessoas com deficiência estão inseridas em turmas regulares de ensino e na sociedade como um todo. Através dessa pesquisa observou-se que no curso de história também se pesquisa sobre a educação especial, um grande avanço para educação.

Palavras-Chave: Educação Especial; inclusão educacional; graduação; pesquisa científica.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em exposto buscou realizar uma análise da produção na área da Educação Especial a nível de graduação, através de uma revisão de literatura em Trabalhos de Curso da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa mais ampla, com o título Produção científica na área da Educação Especial em pesquisas de Trabalho de

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: cidaconceicao212@gmail.com

² Orientadora; doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: karinamendes@ufpa.br.

Curso na Amazônia paraense: um estudo na UFPA, UNIFESSPA e UFOPA, no período de 2007 a 2025³.

A educação especial é um campo fundamental que busca assegurar o acesso à educação de qualidade para as pessoas com deficiência. Ela se baseia no princípio da inclusão que, todo e qualquer sujeito independentemente de suas capacidades tem direito de aprender, e principalmente que seja em um ambiente que respeite suas necessidades individuais. Tendo como objetivo garantir direitos de todos a educação, incluindo os alunos com deficiência físicas, auditivas, visuais, intelectuais, assim como também com transtornos do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em turmas regulares de ensino, pois é direito da criança, e do adolescente está ingressado no sistema de ensino.

Diante disso, o Estado, a família e comunidade escolar desempenham um papel essencial na sociedade. O Estado de criar políticas e leis inclusivas. A família aceitar, apoiar e incentivar a educação dos filhos com deficiência. A comunidade escolar acolher, e adaptar métodos de ensino para que haja um ambiente mais inclusivo onde todos possam aprender de maneira eficaz e a sociedade combater preconceitos e incentivar a inclusão em todos os aspectos da vida.

Na atualidade dentro de uma sala de aula já existe a socialização provocada pela presença de todas as crianças com e sem deficiência dentro de uma única sala, o que é considerado um marco para educação, mais essa socialização não se dá apenas dentro da sala de aula, ela acontece também em outros ambientes. Por muito tempo as pessoas com deficiência eram vistas como “doidas”. Ainda existe muito preconceito para com essas pessoas, apesar dos documentos e leis criados, mais muitos avanços ocorreram ao longo do tempo.

Portanto os alunos evoluem seus potenciais, e se socializam no ambiente escolar promovendo, assim, a igualdade de oportunidade e valorização das diferenças humanas, considerando as diversidades éticas, sociais, culturais, físicas e garantindo o acesso, a participação o desenvolvimento e a aprendizagem, de todos sem exceção, construindo assim uma sociedade em que haja mais respeito e empatia pelo próximo.

³ Pesquisa coordenada pela prof. Sandra Karina B. Mendes.

A educação é um direito de todos e dever do Estado, garantir que todo o cidadão tenha acesso, assim como também uma estrutura educacional adaptável para receber os alunos com deficiência, pois ainda se vê muito, inclusivamente no Estado do Pará, escolas sem nenhuma estrutura para receber os alunos, o que prejudica na locomoção e até mesmo na circulação dentro do ambiente escolar.

Diante deste cenário, surgiu o seguinte problema de pesquisa: quais temas predominam nas pesquisas de Trabalho Final de Curso na área da Educação Especial na UNIFESSPA? E como objetivo geral, definimos: analisar as pesquisas de Trabalho Final de Curso na área da Educação Especial na UNIFESSPA. Como específicos: identificar em que área e cursos essas pesquisas mais se concentram; categorizar os temas das pesquisas dentro dos tipos de deficiência; analisar a evolução, frequência e tendências dos temas dentro das pesquisas.

Importância dos TCs como indicadores de produção científica

Neste estudo, considerando a importância da inclusão e da pesquisa acadêmica, com isso através dos Trabalhos de Cursos, é possível analisar o crescimento de estudos que a Educação Especial vem obtendo durante os anos.

Com isso, os Trabalho de Curso (TCs) na graduação assumem um papel importante, pois é através dele que os estudantes de diferentes áreas se formam, se tornando assim, um profissional qualificado para atuar no mercado de trabalho. Além disso, neste contexto a produção científica norteia as temáticas que estão sendo mais pesquisados no decorrer dos anos pelos discentes. De acordo com Maia e Vieira 2012, historicamente, o ensino superior visa três objetivos bem articulados, sendo eles:

A formação de profissionais de diversas áreas pela construção de habilidades e competências técnicas, formação científica por disponibilizar conteúdos e métodos relativos às especialidades do conhecimento, e a formação do cidadão, por motivar a conscientização quanto aos aspectos sociais, pessoais e históricos (Maia; Vieira, 2012 p. 3).

É notório que os discentes ao ingressarem na Universidade enfrentam muitas dificuldades, geralmente são jovens e adultos que precisam também dividir

o tempo com o trabalho, ou seja trabalham e estudam. Muitos já entram frustrados pensando na elaboração de seu trabalho final. Já que exige do indivíduo muita dedicação para a elaboração. Com tudo, a pesquisa faz parte deste processo, e o TC traz um resultado de uma pesquisa realizada, sobre a orientação de um professor, que ajudará o discente, este quando bem orientado são publicados em revistas levando o nome da instituição a mostra.

Maia e Viera afirmam:

Percebe-se assim que não é possível conceber a Universidade sem Pesquisa e vice-versa, e em qualquer momento ou espaço dessa instituição pode-se e deve-se desenvolver pesquisa, tanto os discentes quanto os docentes, seja na graduação quanto na pós-graduação (Maia; Vieira, 2012 p. 4)

2. Referencial Teórico

Neste contexto abordaremos aqui vários autores que já estudaram sobre os seguintes conceitos: governamentalidade, educação especial, inclusão e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em contrapartida são eles: Oliveira 2012, Silva 2012, Silveira 2020, Rodrigues 2013.

Através dos conhecimentos adquiridos, percebemos que o termo governamentalidade tem duplo sentido, “governa” e “mentalidade”. Ou seja, se refere a forma de governar o sujeito, a forma que o poder é exercido diante da sociedade.

Neste viés, governamentalidade é a forma que o poder tem de governar as pessoas, fazendo delas “marionetes”. Um conceito bastante usado com as pessoas com deficiências, pois Oliveira, 2012 afirma que:

[...] Governar, primeiramente, possui um sentido espacial e refere ao ato de seguir um caminho ou fazer seguir um caminho. Possui também um sentido material de sustentar ou proporcionar subsistência. Ademais, tem significado moral, uma vez que pode significar o ato de “conduzir alguém”, seja no sentido espiritual de condução das almas, quanto no sentido clássico de impor um regime. O termo pode referir-se também a uma relação entre pessoas, no sentido de controlar, conversar com alguém, mandar ou chefiar alguém. Por fim, este conceito pode designar uma relação verbal, no sentido de falar, dirigir a conversa.

Contudo governamentalidade está relacionada com o ato de conduzir a conduta de alguém, ou seja, a pessoa com deficiência. Fazendo com ela seja o que a gente quiser, e não o que ela quiser.

“A educação Especial é uma área de conhecimento e também uma modalidade de ensino que tem como objetivo o desenvolvimento de prática e estratégias pedagógicas, voltadas para os alunos com necessidades educacionais especiais (Silva, 2012 p. 6)”.

A educação especial como é uma modalidade de ensino que busca abranger todos os alunos com deficiência e oferece suporte para as escolas. Já a Inclusão busca integrar todos os alunos em uma única sala de aula de nível regular. Fazendo com o que o professor use suas metodologias diferenciadas para que possa atender todos os níveis educacionais de seus alunos.

E para Silveira, 2020 a Inclusão:

Em sua totalidade deve abranger a adaptação de espaços físicos de acordo com os perfis de alunos que a instituição de ensino possui, preparação constante de professores e profissionais de educação através de formação permanente e capacitação continuada. Promover a inclusão envolve a participação de todos os atores da comunidade escolar, de forma que exclusão não ocorra em nenhuma de suas formas: digital, social, cultural, financeira (Silveira, 2020, p.18).

A Inclusão é uns dos assuntos que mais se debate na sociedade brasileira, e é de extrema importância o respeito as diversidades e de se conviver com as diferenças. Muito ainda tem se visto que, as crianças com deficiência ainda vivem em uma sociedade marcada pelo preconceito, onde o diferente ainda é visto como anormal.

Nesta perspectiva um modelo que busca integrar a todos independente de suas deficiências quebrando as barreiras do preconceito, e fazendo com que o professor inove suas metodologias, criando e recriando suas estratégias de ensino, pois cada criança é única no processo educativo. Desta forma, fazer a adaptação de atividades e de recursos para que de fato a inclusão aconteça.

A partir desta perspectiva a educação especial é exclusivamente as crianças que necessitam do atendimento por causa de suas deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, o AEE (Atendimento Educacional Especializado) está presente na maioria das escolas do Estado do Pará, contribuindo com a educação das crianças, adolescentes e jovens.

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza 2recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para

a plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. “[...] Ao longo de todo o processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum (Rodrigues, 2013, p. 35).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho se deu através de uma pesquisa realizada no repositório online da Biblioteca da Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) onde foi realizada uma busca ativa por TCs publicados entre 2007 e 2025, pois nesta instituição possuem poucos trabalhos voltados para a temática, trabalhos esses que possuem temas voltados para educação especial, optamos por pesquisar dentro deste período, por ser mais longo, e assim ter uma quantidade essencial de trabalhos, e a análise ser feita para se fazer a observação de acordo com objetivo geral. Com intuito de analisar nesta instituição de ensino quais temas evoluíram e foram mais pesquisados por discentes dos cursos de graduação da Universidade. É importante destacar que na UNIFESSPA no ano de 2007, já se pesquisava sobre a educação especial, notando um grande avanço para a instituição e para futuros pesquisadores.

A pesquisa se deu em primeiro momento pela coleta de dados, fase fundamental para se chegar aos resultados, sendo selecionados todos os Trabalhos de Curso (TC) da graduação em educação especial, onde se deu a elaboração do primeiro quadro, onde apenas os trabalhos voltados para a temática da educação especial foram incluídos. Em segundo momento, pela análise temática, onde ocorreu a seleção dos trabalhos de cursos categorizados por deficiência, compondo assim o segundo quadro. Os trabalhos são monografias e artigos, mas todos são TCs, publicados nos anos já citados.

Os dados foram obtidos na biblioteca digital da Universidade⁴, a partir do repositório *on-line*. O presente estudo se deu através da revisão de literatura. Bento, 2012 configura-se como:

A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos etc. [...]) é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (Bento, 2012 p. 1).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as pesquisas, percebemos o quanto essa temática tem crescido em todo o Estado do Pará, sendo possível analisar a grande frequência de estudos voltados para Educação Especial no Sul e Sudeste do Estado, através dos Trabalhos de Curso. Trazemos aqui o mapeamento temático, fundamental ferramenta para entender o que mais os discentes têm pesquisado e estudando, para assim fortalecer a base teórica.

A inclusão é um enfoque que deve abranger todas as áreas e deve estar presente em todos os ambientes. A inclusão e a Educação Especial são fundamentais para garantir de forma assegurada que todos os alunos com deficiência tenham acesso e direito a educação de qualidade independentes de suas necessidades educacionais ou pessoais.

Pensar em educação inclusiva, se faz repensar como vem sendo realizadas as práticas e as metodologias de inclusão dentro dos ambientes acadêmicos, e de que formas os docentes fazem a acolhida desses alunos, como ocorre atendimento e se todos as pessoas com deficiências.

No quadro I os textos identificados estão organizados por ano de publicação, assim como apresentamos também o título de cada trabalho que constam na

⁴ Repositório da biblioteca, através do link: <https://ri.unifesspa.edu.br/communities/e3839180-0e8f-46e47a53f7eed92e045/browse/subject?bbm.page=1&startsWith=educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20especial>.

biblioteca da Universidade. Com essa busca ativa foi possível observar que nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012, 2014 e 2015 não se obteve nem um trabalho elaborado por discentes concluintes de graduação. Sendo que também, em outros anos se teve vários trabalhos elaborados dentro da temática da Educação Especial, especialmente, os anos de 2007, 2013 e 2017 se destacam por quantidades.

Quadro I - Trabalhos identificados

Ano	Quantidade de trabalhos	Título
2007	3	1. Avaliação: uma prática possível na educação inclusiva 2. O processo de Inclusão dos PNES (Pessoas com necessidades Especiais) na escola Madre Tereza de Jesus 3. O papel da família na vida escolar de uma criança com Síndrome de Down: um estudo de caso
2008	1	Inclusão no Exercício da Docência: compreendendo a prática do professor no cotidiano escolar
2009/ 2010/ 2011/ 2012	X	Sem produção
2013	4	1. A formação continuada na perspectiva da educação inclusiva: uma abordagem sobre a experiência em nova Ipixuna/PA 2. Modelagem de um Livro interativo virtual (Liv) para auxiliar as crianças da sala de recurso multifuncional da escola Judith Gomes Leitão 3. Atendimento educacional especializado e as concepções dos professores das salas de recursos multifuncionais de Marabá-PA 4. A formação continuada de professores para a educação inclusiva: análise de uma experiência do sistema municipal de ensino de Marabá-PA
2014/2015	X	Sem produção
2016	1	A aprendizagem em química na perspectiva de alunos cegos egressos do ensino médio em Marabá-PA: Desafios e potencialidades
2017	4	1. As condições de funcionamento das salas de recursos multifuncionais e do trabalho pedagógico do professor na oferta da educação especial 2. Estudo e desenvolvimento de uma ferramenta pedagógica para o ensino de física em alunos com autismo 3. Estratégias didáticas em educação especial para o ensino de biologia celular e genética 4. Avaliação de um processo de formação continuada com uso de casos de ensino: com a voz as professoras do atendimento educacional especializado
2018	1	O uso de materiais manipuláveis para o ensino das leis de Kepler
2019	2	1. Educação do Campo: Perspectiva Da Educação Especial E Inclusiva de pessoas com deficiências a partir das reflexões realizadas na escola Castro Alves. 2. O Papel e a atuação de estagiários da educação especial no sistema público Municipal de Marabá
2020	1	Ensino de história para surdos no Município de Xinguara - PA

2021	1	A educação especial na formação de professores de História: Um estudo sobre as Licenciaturas de História no Ensino Superior de Instituições Federais (Pará, 2010-2019)
2022	1	Educação Especial E Inclusiva: “Desafios E Práticas pedagógicas na escola do campo o caso da vila Brejo do meio, Marabá/PA”
2023	1	Ensino de ciências e os alunos com deficiência visual: Um estudo do estado da Arte
2024	2	1. Demandas de tecnologia assistiva para a inclusão escolar de alunos com deficiência em uma escola pública municipal de Marabá 2. Jogos matemáticos no processo de inclusão de aluno com TDAH no 8º ano do ensino fundamental
2025	1	Educação especial e a educação de jovens e adultos: Um processo duplamente inclusivo

Fonte: elaborado pela autora (2026).

É possível notar, também, a partir da análise do quadro I, que os primeiros registros de trabalhos aparecem em 2007, com três pesquisas relacionadas à inclusão escolar, família e avaliação na educação inclusiva. No entanto, após esse início, há períodos sem produção (2009–2012 e 2014–2015). Já a partir de 2013, observamos uma volta da produção com quatro trabalhos que abordam principalmente formação continuada de professores e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Não sabemos exatamente o que pode explicar essa situação, mas podemos tentar dizer que os avanços nas legislações e políticas educacionais de inclusão escolar no Brasil, especialmente após a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a expansão das Salas de Recursos Multifuncionais nas redes públicas de ensino, podem ter influenciado.

A partir de 2016, especialmente em 2017, percebemos uma diversificação das temáticas, que passaram a incluir: ensino de química para alunos cegos, ensino de física para alunos com autismo, estratégias didáticas em biologia e formação de professores do AEE. Isso pode nos indicar uma aproximação entre Educação Especial e algumas áreas de conhecimento, mostrando uma preocupação com práticas pedagógicas inclusivas em diferentes disciplinas áreas.

Além disso, alguns trabalhos ampliam a discussão para temas específicos da educação, como: educação do campo, educação de jovens e adultos (EJA), participação da família e atuação de estagiários da educação especial. Isso é um ponto positivo, pois podem apontar uma compreensão mais ampla da inclusão,

considerando fatores sociais mais amplos, questões institucionais, como no caso da família, e lugares, em se tratando da educação do campo, que influenciam o acesso e a permanência de estudantes com deficiência na escola.

É importante destacar também, que nos anos mais recentes (2024 e 2025), surgem trabalhos voltados para tecnologia assistiva, TDAH, processos inclusivos na EJA. Esse resultado pode nos indicar novos assuntos da educação inclusiva, ligados à diferentes tipos de estudantes atendidos pela Educação Especial e ao uso de recursos tecnológicos para promover acessibilidade na escola.

Abaixo apresentamos o quadro II, apresentamos a categorização dos temas de pesquisas dentro de cada deficiência, onde fica mais visível a qual deficiência tem sido mais pesquisada dentro da instituição.

Quadro II – Textos organizados por tipo de deficiência, curso e área de conhecimento

Tema	Ano	Quant. de Trab.	Identificação	Curso	Área
AEE	2017	1	TCP01	Pedagogia	Ciências Humanas
	2017	1	TCP02		
	2017	1	TCP03		
DV	2016	1	TCN01	Ciências Naturais	Ciências Exatas
	2023	1	TCN02		
DA	2003	1	TCH01	História	Ciências Humanas
	2020	1	TCH02		
	2021	1	TCH03		
TEA	2017	1	TCF01	Física	Ciências Exatas
TDAH	2024	1	TCM01	Matemática	Ciências Exatas
DI	2007	1	TCP04	Pedagogia	Ciências Humanas

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Notamos no quadro II que as pesquisas se distribuem principalmente em duas grandes áreas: ciências humanas e ciências exatas. Nas ciências humanas, temos destaque para o curso de Pedagogia e História, concentrando estudos sobre AEE, deficiência intelectual e deficiência auditiva. Nas ciências exatas, envolvendo cursos como ciências naturais, física e matemática, que abordam temas como deficiência visual, TEA e TDAH. Esse resultado indica que a área das ciências humanas apresenta maior presença de pesquisas, especialmente por meio do curso de Pedagogia, que tradicionalmente é ligado à formação de professores e às discussões sobre educação inclusiva.

O curso de Pedagogia aparece com maior número de trabalhos, especialmente relacionados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a deficiência intelectual (DI). Isso pode ser explicado pelo fato de que a Educação Especial e o AEE são áreas diretamente relacionadas à formação pedagógica, sendo que costumam ser temas recorrentes em pesquisas sobre práticas educacionais inclusivas. Já os cursos de ciências naturais, física e matemática também apresentam pesquisas relacionadas à inclusão, principalmente associadas a: deficiência visual (DV), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e TDAH.

Esses trabalhos indicam uma preocupação com estratégias de ensino inclusivas em disciplinas como ciências, física e matemática. Ao fazermos uma categorização, identificamos que alguns tipos de deficiência aparecem com maior frequência, como: AEE, deficiência auditiva e deficiência visual. Enquanto outros aparecem de forma mais pontual, como TEA, TDAH e deficiência intelectual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os dados indicam que a produção acadêmica analisada apresenta crescimento e diversidade temática ao longo dos anos, acompanhando as transformações das políticas de inclusão no Brasil. Observamos uma forte presença de estudos voltados para formação docente, práticas pedagógicas inclusivas, AEE e recursos didáticos, além da ampliação recente para temas como tecnologia assistiva e contextos educacionais específicos. Contudo, a irregularidade na quantidade de trabalhos produzidos mostra que a pesquisa na área ainda enfrenta desafios para seu fortalecimento na universidade.

Além disso, notamos que as pesquisas sobre educação especial e inclusão escolar estão principalmente nos cursos da área de ciências humanas, especialmente Pedagogia e História que apresenta maior número de trabalhos relacionados ao Atendimento Educacional Especializado e à deficiência intelectual. Mas também há presença de estudos em cursos das ciências exatas, evidenciando uma preocupação com o ensino inclusivo em disciplinas específicas, como ciências, física e matemática. Em relação aos temas, destacou maior presença de estudos sobre AEE, deficiência auditiva e deficiência visual, enquanto outras condições, como TEA e TDAH, aparecem de forma pouco.

Nesse contexto, é importante destacar que a pesquisa desempenha um papel fundamental para compreender de forma mais ampla em quais espaços e áreas do conhecimento a Educação Especial têm sido investigados. Sem o desenvolvimento de estudos acadêmicos, se torna difícil visualizar como essa temática, tão presente nas dinâmicas sociais e educacionais, vem sendo abordada na produção científica.

REFERÊNCIAS

Silveira, Jander Luiz da. **Abordagem sobre Educação Inclusiva**. Editora MulAtual, Minas Gerais, 2020.

Rodrigues, Márcia Nascimento. **Atendimento Educacional Especializado e as Concepções dos professores das salas e recursos multifuncionais de Marabá Pa**. Marabá, 2013.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ltaca/article/view/26395/18009> visitado em 25 de fevereiro de 2026.

Silva, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos**. Editora intersaberes. Curitiba, 2012.

BRASIL, 2015, lei n.13,146. Lei Brasileira de Inclusão.

<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220508791.pdf> visitado em 06 de março de 2026

[Revisão da literatura - Bento.pdf](#)